

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA O ENSINO BÁSICO

Mauro Sergio Lovatino

O uso do *podcast* como recurso na discussão de questões ambientais

Juiz de Fora

2019

Mauro Sergio Lovatino

O uso do *podcast* como recurso na discussão de questões ambientais

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Orientadora: Dr.^a Thais Fernandes Sampaio

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lovatino, Mauro Sergio.

O uso do podcast como recurso na discussão de questões ambientais / Mauro Sergio Lovatino. -- 2019.

25 f. : il.

Orientadora: Thaís Fernandes Sampaio

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Prática pedagógica. 4. Podcast. I. Sampaio, Thaís Fernandes, orient. II. Título.

Mauro Sergio Lovatino

O uso do *podcast* como recurso na discussão de questões ambientais

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico.

Aprovado em 27 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Thais Fernandes Sampaio - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Vasconcelos
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos amigos e à minha família.

Aos professores e tutores do Curso TICEB.

À orientadora Prof^a Dr^a Thais Fernandes Sampaio.

“Se a educação sozinha, não transforma a sociedade,
sem ela tampouco a sociedade muda”
(FREIRE, 2000, p.67).

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino Básico é constituído pela proposta interdisciplinar de plano de aula desenvolvido pelo candidato ao título de especialista. A proposta de trabalho foi elaborada para ser desenvolvida com alunos do Ensino Médio de Alto Jequitibá, envolvendo as disciplinas Geografia e Língua Portuguesa. O plano prevê a utilização do recurso *podcast* para o trabalho relacionado ao gênero “notícias”. Almeja-se por meio da aplicação desta proposta promover práticas pedagógicas pautadas no protagonismo do aluno no processo de construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias digitais. Prática pedagógica. *Podcast*.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	08
1	DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	09
1.1	DISCIPLINAS: GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA.....	09
1.2	MEIO AMBIENTE: OS CRIMES AMBIENTAIS DE MARIANA E BRUMADINHO	11
1.3	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA	13
1.4	PÚBLICO-ALVO.....	13
1.5	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	13
1.6	RECURSOS DIDÁTICOS TICS.....	14
1.6.1	O recurso <i>podcast</i>	15
1.6.2	O programa Audacity.....	16
1.7	TEMPO PREVISTO.....	18
1.8	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	18
1.9	PRODUTO.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE.....	25

INTRODUÇÃO

Este documento, Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico (TICEB), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), apresenta uma proposta de trabalho interdisciplinar configurado como um plano de aula a ser desenvolvido com alunos do Ensino Médio, envolvendo as disciplinas: Língua Portuguesa e Geografia.

Este plano propõe um trabalho com o tema “Recentes crimes ambientais de Mariana e Brumadinho”, no âmbito do conteúdo curricular “Meio Ambiente”, através do gênero textual “notícias”, com a criação de *podcast* em sala de aula. As práticas e atividades propostas, numa perspectiva interdisciplinar e contemplando a utilização de Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TIDC), procuram criar situações nas quais o aluno seja protagonista do seu processo de aprendizagem.

Vivemos momentos de grandes transformações. Essas mudanças são, em grande medida, impulsionadas pelo advento das novas tecnologias e refletidas em todas as áreas da sociedade. Neste cenário, a escola também vivencia tais transformações e, com isso, passa a ser questionada sobre o seu papel na sociedade. Os métodos de ensino convencionais, de modo geral, não agradam os educandos e, muitas vezes, não conseguem despertar seu interesse e sua atenção. Moran (2007, p. 11) afirma que muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais, principalmente as práticas baseadas no método expositivo, nas quais o professor supostamente “transmite” o conhecimento e o aluno decora. Os alunos, neste modelo de ensino, via de regra, se tornam passivos no processo de construção de conhecimento e com pouca voz ativa.

Os alunos de hoje são diferentes daqueles da geração dos atuais professores. Eles são nativos digitais (PRENSKY, 2001 apud CARVALHO, 2006), nascidos em um mundo onde já havia internet, celulares e outras tecnologias. Alguns professores ainda tratam esses alunos como se fossem da geração do lápis e papel, repetindo práticas antigas, que podem se transformar em elementos de desmotivação (CARVALHO, 2006).

Contudo, cabe ressaltar que não se trata de abolir os recursos tradicionalmente utilizados, como o quadro negro e os já mencionados lápis e papel, dos processos de ensino e de aprendizagem. O que se propõe é acrescentar recursos que possam contribuir com formas mais dinâmicas e interessantes para motivar o aluno no processo de construção de conhecimentos.

Para a elaboração deste plano, consideramos as reflexões advindas do Curso TICEB em todas as suas disciplinas, bem como minha experiência profissional, inclusive em termos de uma análise crítica das práticas docentes tradicionais, voltadas exclusivamente para transmissão de informação que, de modo geral, não alcançam os objetivos desejados. Nos apoiamos também em pesquisas a importantes documentos que tratam das experiências voltadas para a utilização da tecnologia como recurso didático, como, por exemplo, “Novas tecnologias e mediações pedagógicas”, de José Manoel Moran e “Podcasts no Ensino”, de Ana Amélia Amorim Carvalho.

A seção seguinte traz o desenvolvimento do plano de aula fundamentado, explicitando seus objetivos, descrevendo suas diferentes etapas e informando sobre previsão de duração, público-alvo, ferramentas utilizadas, entre outras informações mais específicas. Na última seção, traçamos nossas considerações finais.

1 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

1.1 DISCIPLINAS: GEOGRAFIA E LÍNGUA PORTUGUESA

Esta proposta de trabalho, envolvendo as disciplinas de Geografia e de Língua Portuguesa, com foco na interdisciplinaridade e com a utilização das TICs, busca o desenvolvimento de práticas e atividades em que o aluno possa ser protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade é um recurso de grande valor para ir além da forma fragmentada que, via de regra, são trabalhados os conteúdos e currículos na escola. Minimamente, ela permite trabalhar um mesmo tema em diferentes disciplinas, e com isso, possibilita ao aluno, além de compreender as relações existentes, estabelecer novas relações e, desse modo, oferece ao educando condições de adquirir conhecimentos de forma mais ampla.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN):

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 1999, p. 89).

Assim, por exemplo, a leitura e a escrita não são conhecimentos a serem explorados somente pelos professores de Língua Portuguesa, e o espaço geográfico não deverá, necessariamente ser trabalhado só pelo professor de Geografia. Contudo, essa perspectiva

interdisciplinar ainda parece ser pouco assumida pelos professores e, conseqüentemente, pouco familiar para os alunos. Nas aulas de geografia, comumente, nos deparamos com comentários feitos pelos alunos questionando se o conteúdo não seria de Língua Portuguesa, no momento em que apresentamos um poema ressaltando a postura consumista da sociedade atual. Essa atitude dos alunos é, seguramente, reflexo da fragmentação do saber presente em nosso modelo de ensino.

São muitas as áreas do conhecimento e é preciso dividir para ensinar, com isso, na escola cada assunto tem sua aula e cada aula, seu horário e professor. Entretanto, fora da escola não podemos utilizar a mesma estratégia, ou seja, temos que lidar com todos os assuntos ao mesmo tempo: família, trabalho, crise econômica, violência, questões ambientais, etc. Nesse sentido, é importante pensar que, na vida cotidiana, os conhecimentos não são adquiridos de maneira fragmentada e que vivemos numa realidade caracterizada pela interdependência entre as coisas e pela interatividade entre as pessoas. Diante disso, ressaltamos a necessidade de propor atividades que contemplem uma visão de mundo articulada e integrada. Assim, as disciplinas devem buscar esse entendimento do todo juntas, pois “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p.74).

Dessa maneira, o ensino de Geografia e o de Língua Portuguesa podem caminhar em um sentido comum, se apropriando das tecnologias para alcançar um mesmo objetivo: transformar os alunos em “leitores do mundo”, desenvolvendo um senso crítico para além do conteúdo, interpretando a realidade que os cercam.

As atividades de ensino que envolvem práticas diversas de leitura e escrita são de extrema relevância, pois, dentre outras contribuições, favorecem a formação de alunos críticos. Entretanto, pesquisas recentes sobre o rendimento nesta área, dos alunos do Ensino Médio, indicam que o resultado é insatisfatório. Dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb 2017) revelam que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa.

Diante disso, ressaltamos aqui a importância de mesclar atividades de escrita e leitura, através da criação de textos e utilização de tecnologias digitais, para trabalhar conteúdos de duas ou mais disciplinas de forma integrada.

1.2 MEIO AMBIENTE: OS CRIMES AMBIENTAIS DE MARIANA E BRUMADINHO

Nas últimas décadas, nosso planeta vem enfrentando vários problemas relacionados às questões ambientais, muitos deles em consequência da ação do próprio ser humano. Os problemas ambientais ameaçam o futuro do planeta. O meio ambiente, essencial para a vida humana, padece com os mais variados tipos de degradação.

Há um descuido e um descaso na salvaguarda de nossa casa comum, o planeta terra. Solos são envenenados, ares são contaminados, águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminadas: um manto de injustiças e violência pesa sobre dois terços da humanidade (BOFF, 1999, p. 20).

Diante disso, torna-se cada vez mais relevante trabalhar a conscientização da população em geral, sobre as consequências das ações predatórias que nosso planeta vem enfrentando. Essa conscientização encontra na escola um ambiente favorável. De acordo com os PCN:

A problematização e o entendimento das consequências de alterações no ambiente permitem compreendê-las como algo produzido pela mão humana, em determinados contextos históricos, e comportam diferentes caminhos de superação. Dessa forma, o debate na escola pode incluir a dimensão política e a perspectiva da busca de soluções para situações como a sobrevivência de pescadores na época da desova dos peixes, a falta de saneamento básico adequado ou as enchentes que tantos danos trazem à população (BRASIL, 1999, p. 169).

Assim, um olhar atento para nossa realidade mais imediata nos coloca diante de uma gama imensa de assuntos a serem tratados: sociedade de consumo, conferências ecológicas, desenvolvimento sustentável, problemas socioambientais, entre outros.

Nesse contexto, torna-se evidente a urgência de educar nossa população para atuar de maneira responsável e respeitando o meio ambiente, com valores como solidariedade, responsabilidade, afetividade, respeito, honestidade, tolerância, amizade, companheirismo, entre outros. Salientamos, entretanto, que não se pode esquecer que a escola não é a única responsável e que a família e a mídia exercem grande influência sobre os adolescentes e jovens.

O estudo sobre temas socioambientais favorece a formação de sujeitos críticos e capazes de atuar como agentes transformadores da realidade vivida. A partir disso, nos resta buscar práticas pedagógicas que propiciem aos educandos essa transformação desejada.

Sendo assim, o tema transversal meio ambiente facilita a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos, sociais e históricos. A

natureza tem dinâmicas próprias e o que se propõe é que elas sejam compreendidas pelas relações humanas de apropriação da natureza.

Aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e ampliando-se o conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa (BRASIL, 1997, p.45).

Busca-se o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a proteção do meio ambiente, onde o objeto da tutela é o homem na sua relação com o meio (ARAÚJO, 2004 apud BATISTA, 2014).

Dessa forma, pretendemos que os alunos adquiram conhecimentos para melhor compreender os efeitos resultantes das relações entre sociedade e natureza e, assim, obtenham maior respaldo para se posicionar criticamente e para agir com responsabilidade.

A temática ambiental incita importantes reflexões na sociedade de modo geral e os problemas ambientais estão constantemente nos meios de comunicação. Por exemplo, os recentes episódios relacionados ao rompimento de barragens em Mariana e Brumadinho, ambas em Minas Gerais, trouxeram prejuízos ambientais e sociais sem precedentes e ganharam amplo destaque nas mídias em todo o mundo. Isso nos apresenta uma oportunidade de trazer para sala de aula significativas discussões e trocas de ideias. E a nossa ideia é, a partir delas, concretizar o desenvolvimento do plano de aula proposto, através da produção de *podcasts*.

Partindo dessa perspectiva, é importante destacar que esse tipo de trabalho possibilita ultrapassar os muros da escola, servindo de elo entre comunidade e escola, entre escola e realidade ambiental local e entre escola e vida (REIS; MORAIS, 2010, p.1).

Sendo assim, para a elaboração deste plano foi selecionado o tema “Crimes ambientais ocorridos em Mariana e Brumadinho”, e serão usados noticiários de jornais para tratar dessa questão ambiental com os alunos. Entretanto, é válido ressaltar que o tema abordado deve ser um que esteja em evidência no momento de aplicação do plano de aula, e cujo tratamento seja adequado para a turma em questão.

1.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PLANO DE AULA

- Aumentar o interesse e o aprendizado dos estudantes sobre as questões ambientais, por meio da leitura do material selecionado, acompanhada da discussão e reflexão sobre a questão.

- Auxiliar o estudante a articular verbalmente seus conhecimentos através da tecnologia do *podcast*;

- Desenvolver a criatividade, treinando habilidades de escrita, fala efetiva, resolução de problemas, gerenciamento de tempo, atenção e melhoria do vocabulário, através do processo de criação do *podcast*;

- Produção de *podcast* com o gênero textual “notícias” abordando os crimes ambientais.

1.4 PÚBLICO-ALVO

O plano foi originalmente elaborado para ser desenvolvido com alunos do 1º ano do Ensino Médio, do turno matutino. Tal turma tem um total de 30 alunos, compreendendo ambos os sexos, sendo 12 do masculino e 18 do feminino. Na turma em questão, há dois casos de repetência e apenas um aluno admitido por transferência. De modo geral, o rendimento dos alunos é bom, sendo que 25% encontra dificuldades para atingir as médias bimestrais nas diversas disciplinas do currículo, sobretudo, Língua Portuguesa e Matemática.

1.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Reverendo Cícero Siqueira está localizada no município de Alto Jequitibá, na Zona da Mata, em Minas Gerais. De acordo com o Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE), o município tem uma população de aproximadamente oito mil habitantes. As atividades econômicas, predominantemente, são voltadas para a agricultura, em especial, a cafeicultura.

A escola tem, atualmente, aproximadamente 800 alunos matriculados no Ensino Fundamental e Médio, distribuídos nos turnos matutino, vespertino e noturno. A estrutura física é caracterizada por instalações antigas e com necessidade de reformas e adaptações significativas. Com isso, alguns ambientes, como salas de aulas e banheiros, se encontram em

condições ruins para suas finalidades. Além disso, as salas de vídeo e de informática são improvisadas e, via de regra, comprometem a efetividade das atividades.

Para o desenvolvimento das atividades do plano, a escola deverá ter instalações adequadas, como por exemplo, salas com disponibilidade de utilização de recursos tecnológicos diversos.

1.6 RECURSOS DIDÁTICOS TICS

Todas as etapas do plano perpassam por atividades que se utilizam de recursos tecnológicos. Sendo assim, é importante que a escola ofereça os seguintes recursos: laboratório de informática e computadores com o software audacity instalado, internet com rede *wifi*, DataShow, fones de ouvido, aparelhos de som portáteis e sala de vídeo. Todavia, caso os recursos descritos acima não estejam disponíveis, apresentamos alternativas¹ para a criação dos *podcasts* com recursos mínimos.

A quantidade necessária de computadores poderá variar conforme o tamanho da turma, mas é interessante ter, em média, um computador para cada seis alunos. Sendo assim, para a turma em questão, seriam utilizadas cinco máquinas.

É sabido que os documentos oficiais ressaltam a importância do uso das Tecnologias da Comunicação e Informação nas escolas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: "As tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas" (BRASIL, 1999, p. 134). Todavia, mesmo com tais orientações desses documentos oficiais, a utilização dos recursos tecnológicos no contexto escolar ainda é um grande desafio para grande parte dos professores.

Ao empregar as TICS como recurso em sala de aula, melhorando a eficiência do processo de ensino-aprendizagem e fazendo com que as aulas se tornem mais significativas, o professor utilizará recursos que na maior parte dos casos, são os instrumentos tecnológicos que o aluno utiliza no dia a dia.

O aluno, hoje, é permanentemente estimulado pela tecnologia: TV, vídeo, games, computador, internet. Esses chegam ditando o ritmo, os padrões e valores da vida, as linguagens e leitura do mundo. Sendo assim, o professor tem cada vez mais necessidade de integrar essas inovações tecnológicas em seu trabalho. Porque esse é o mundo dos alunos, essa é a linguagem deles (CAVALCANTI, 2002, P. 87).

¹ Através destes endereços: https://www.youtube.com/watch?time_continue=44&v=Of5A6o9J_F8 e <https://mundopodcast.com.br/artigos/passo-a-passo-primeiro-podcast/>, o(a) professor(a) poderá conhecer formas de criação de podcast utilizando, por exemplo, apenas o celular.

As tecnologias digitais são uma realidade e apresentam-se como importante meio para colaborar nos processos de ensino e de aprendizagem, apresentando novas e variadas possibilidades para o indivíduo vivenciar processos criativos.

Para Freire (2009, p. 278) não cabe à escola somente repassar informações aos alunos, ela também tem o dever de “favorecer a independência, a autonomia e a criatividade dos alunos”. Com isso, eles podem desenvolver as habilidades necessárias para assumir um papel autônomo e construtivo no seu próprio processo de aprendizagem.

1.6.1 O recurso *podcast*

Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações, cuja principal característica é um formato de distribuição chamado *podcasting*.

Podcasting é um meio de publicação de arquivos de mídia digital através de feed RSS, o que permite aos seus assinantes o acompanhamento ou download automático do conteúdo à medida que é atualizado. Por esse motivo, os *podcasts* podem ter boa aceitação pelos utilizadores de dispositivos móveis, nomeadamente pelos alunos (CARVALHO. 2006, p. 01).

A origem do termo *podcast* teria sido a junção de *iPod*, dispositivo da *Apple* de reprodução de arquivos MP3 (áudio), e *broadcast*, palavra em inglês que significa "transmissão" (de rádio). Os créditos para a criação deste conceito foram atribuídos ao ex-VJ da MTV Adam Curry.

O aparecimento dos *podcasts* remonta a 2004, altura em que Adam Curry (VJ) e Dave Winer (programador) emitiram um programa de rádio na Web (Richardson, 2006). Desde então, os *podcasts* rapidamente ganharam popularidade pela facilidade em criar e em publicar, começando a ser usados no ensino e na rádio escolar (CARVALHO. 2006, p. 02).

Os *podcasts* são recursos valiosos para auxiliar no processo de ensino, haja vista a gama de possibilidades existentes. Pelo menos duas importantes contribuições já podemos observar de imediato: ajudam a desenvolver a oralidade e estimulam o trabalho colaborativo. Esses aspectos podem favorecer a integração de alunos com necessidades especiais. Aos deficientes visuais, por exemplo, o trabalho com o *podcast* pode promover situações de aprendizagem de forma mais significativa.

Os *podcasts* podem ajudar a desinibir alunos tímidos. Permite-lhes falar para o gravador em privado, em vez de enfrentarem um grupo de colegas, e constitui ainda uma forma de terapia para alunos com problemas de dicção. Os *podcasts* podem

também ser rentabilizados em alunos com dificuldades visuais. (CARVALHO. 2006, p. 05).

Dentre todas as vantagens destacadas, ainda observamos a possibilidade de compartilhamento dos trabalhos criados pelos alunos através de redes sociais, entre os próprios alunos e até mesmo na comunidade em geral. Com isso, ajudamos a corrigir antigas falhas do processo de ensino na produção dos alunos na escola em que, via de regra, servem apenas para o professor.

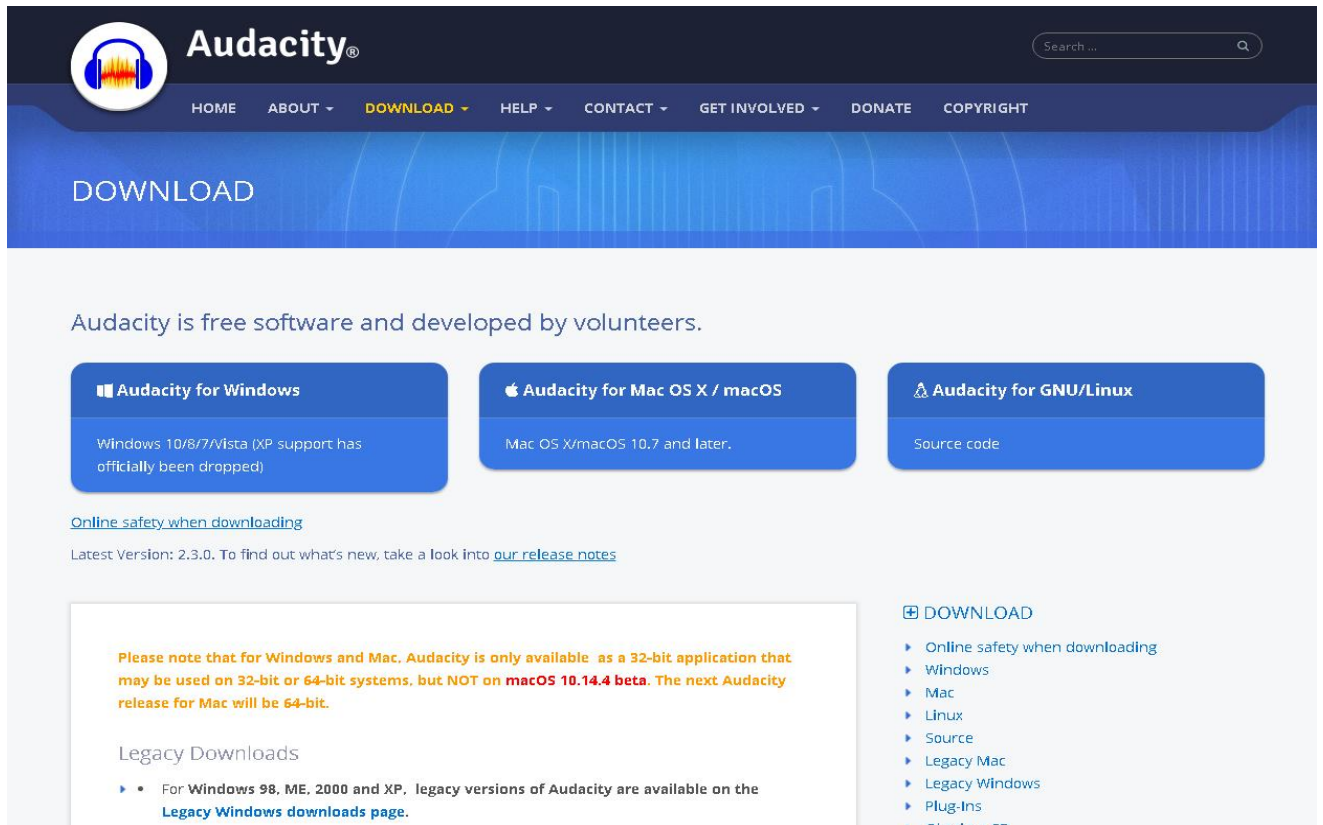
1.6.2 O programa Audacity

O software Audacity² é um editor de áudio que possibilita a gravação e edição de sons e, desta forma, oportunizando ao aluno um tipo de produção que abre espaço para sua criatividade e pode despertar seu interesse pelos conteúdos curriculares. É um software livre de edição digital de áudio disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac e ainda em outros Sistemas Operacionais.

O Audacity já está instalado nos computadores da escola para a qual o plano foi elaborado. No entanto, professores e alunos poderão fazer o download do software e instalar nos seus computadores pessoais através do site: <https://www.audacityteam.org/download/>. Nas imagens a seguir, temos em (1) o site do audacity e em (2) a interface do audacity.

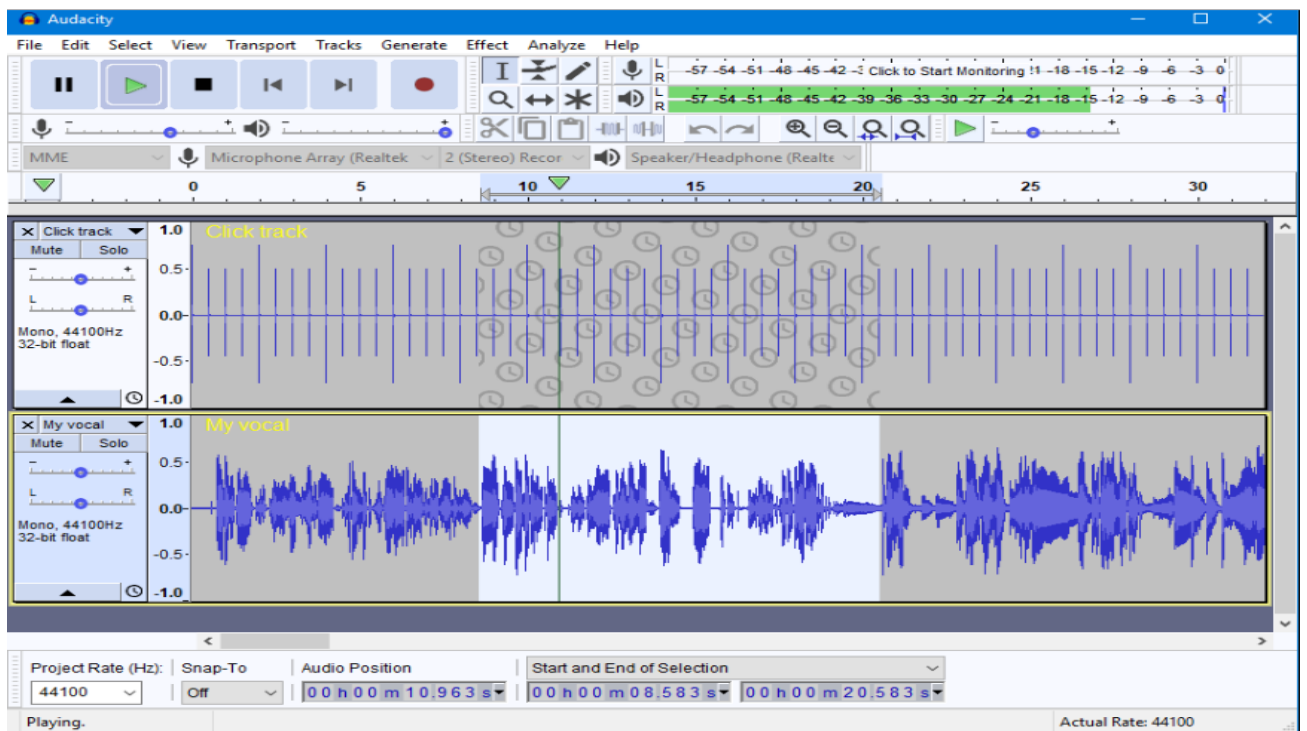
² Para auxiliar o professor quanto à utilização deste software indicaremos um tutorial através do canal youtube “Audacity: Curso completo – Pixel Tutoriais” Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hUE-wZxChw> acessado em 24/02/2019.

Figura 1 - Site do Audacity



Fonte: www.audacityteam.org/download/ Acesso em 24/02/2019.

Figura 2 - Interface do Audacity



Fonte: www.audacityteam.org/about/screenshots/. Acesso em 24/02/2019.

1.7 TEMPO PREVISTO

Para o desenvolvimento do plano proposto são previstas 06 aulas de 50 minutos.

1.8 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O desenvolvimento do plano está organizado em três partes. A primeira parte compreenderá a primeira e segunda aulas e é destinada à apresentação da proposta do plano e a realização de uma roda de conversa com o tema em questão. Na segunda, envolvendo a terceira e quarta aulas, teremos as atividades de criação de textos. A terceira parte terá o processo de criação e apresentação dos *podcasts*.

A tabela a seguir apresenta as atividades desenvolvidas em cada aula.

Tabela 1 - Cronograma das atividades

1ª PARTE
Aula 01
<p>Os professores de Língua Portuguesa e Geografia apresentarão a proposta de trabalho. A apresentação inicial da proposta consistirá em passar aos alunos o tema e o objetivo de se criar <i>podcasts</i> através da produção de textos. Aqui também serão disponibilizados exemplos de <i>podcasts</i> diversos como forma de motivação.</p> <p>Serão utilizados diversos materiais para consulta e que servirão de base para a produção do texto que será depois gravado no <i>podcast</i>, como, por exemplo, jornais on-line, vídeos, etc., que retratam os acontecimentos relacionados aos recentes crimes ambientais em Mariana e Brumadinho, ambos em Minas Gerais. Os professores poderão utilizar recursos como o Datashow para uma melhor apresentação.</p> <p>Para fins de exemplificação, para tratar do tema em questão, poderiam ser utilizadas reportagens³ como as publicadas no site da folha de São Paulo em março deste ano (fig. 3) e em novembro de 2017 (fig.4).</p>

³ <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/certificado-de-estabilidade-dificultou-investigacao-sobre-barragem-em-brumadinho-diz-promotor.shtml>
<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1933484-rios-atingidos-por-lama-da-samarco-estao-improprios-aponta-ong.shtml>

Figura 3 - Reportagem sobre tragédia em Brumadinho

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

SAIR BUSCAR

cotidiano > educação brumadinho equilíbrio rio-de-janeiro feminicídio mortes

LOTERIAS AEROPORTOS PRAGAS

TRAGÉDIA EM BRUMADINHO

Certificado de estabilidade dificultou investigação sobre barragem em Brumadinho, diz promotor

Órgãos de investigação e controle apuravam a situação da estrutura desde 2016

1/8 Expedição de pesquisadores pelo rio Paraopeba

Professor Miguel Felipe coleta água do Paraopeba, em expedição pelo rio Maria Otávia Rezende. / UFUF

INTERVENÇÃO NO RIO
Acompanhe toda a cobertura da ação federal na segurança pública do estado

TRAGÉDIA DOS SEM-TETO
Veja reportagens sobre a crise de moradia e as invasões a prédios abandonados em SP

SMARTBAND M115

Fonte: www1.folha.uol.com.br Acesso em 24/03/2019

Figura 4 - Reportagem sobre tragédia no rio doce

FOLHA DE S. PAULO

Logout

Assine a Folha

Abandimento

Acervo Folha

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 2019 13:50

FOLHA DIGITAL POR APENAS R\$ 1,90 NO PRIMEIRO MÊS. ASSINE JÁ.

Seções Opinião Poder Mundo Economia Cotidiano Esporte Cultura F5 Sobre Tudo

21°C SÃO PAULO

cotidiano

folha verão qualidade das praias rio de janeiro

tragédia no rio doce

O CAMINHO DA LAMA | O RIO DOCE ANTES E DEPOIS | ANÁLISE: RECUPERAÇÃO DIFÍCIL | FOTOS | BARRAGENS INSEGURAS

Rompimento de barragem em Mariana causou mortes em Minas, lama atingiu rio Doce, até Espírito Santo, e chegou ao oceano

Rios atingidos por lama da Samarco estão impróprios, aponta ONG

Mariana pós-tragédia

9 de 10

Reparação social é mais desafiadora que recuperação de ambiente em MG

Estrutura de ponte cede em evento religioso e deixa 30 feridos em Minas

Vinte afluentes do rio Doce ainda recebem lama da Samarco, diz Ibama

Edição impressa

alalaô

A FOLHA PÔE O BLOG NA RUA

O aparelho invisível para um sorriso incrível.

Saiba mais

Fonte: www1.folha.uol.com.br Acesso em 24/03/2019

Aula 02

Após apresentação das notícias sobre os crimes ambientais, propõe-se uma roda de conversa, mediada pelos professores. O momento é oportuno para que os alunos exponham seus conhecimentos acerca dos acontecimentos, privilegiando posturas críticas.

Neste momento, o(a) professor(a) de Língua Portuguesa poderá intervir para introduzir informações acerca do gênero “notícias”. Além disso, como será solicitado que os alunos façam uma pesquisa sobre o tema, os professores devem orientá-los em relação à escolha de fontes de informações confiáveis. Essas informações buscadas pelos alunos devem ser filtradas para melhor proveito, e assim, contribuindo para o desenvolvimento da habilidade em pesquisa.

Ao final desta primeira parte, serão disponibilizados aos alunos, para apreciação em casa, materiais sobre os recursos de gravação e edição de áudio do software audacity, através dos links apresentados na seção 1.6.1.

2ª PARTE⁴**Aula 03**

O(a) professor(a) de Língua Portuguesa desenvolverá trabalhos relacionados ao gênero textual “notícias”. A aula terá, no primeiro momento, o objetivo de retomar com os alunos uma caracterização geral do gênero notícia. Além disso, o(a) professor(a) poderá, dentre outras coisas, atentar aos alunos para o fato de algumas matérias jornalísticas trazerem tons apelativos em suas manchetes para chamar a atenção do leitor, e para o fato de que as escolhas linguísticas de uma manchete vão refletir sempre uma visão – dentre as inúmeras visões possíveis – acerca de um dado acontecimento.

Os trabalhos em sala de aula envolvendo a leitura de textos jornalísticos traz diversos benefícios, pois além de contribuir para o desenvolvimento da habilidade leitura, eles são importantes fontes de informação. Para Faria (2009), o trabalho com jornais na escola desenvolve nos alunos habilidades como: identificar, relacionar, combinar, comparar,

⁴ É importante que entre a primeira e a segunda parte deste plano exista, preferencialmente, um intervalo de um a dois dias.

selecionar, classificar e ordenar. Segundo a mesma autora, esse trabalho também promove a capacidade de indução, levantamento e verificação de hipóteses.

Nos instantes finais desta aula, os alunos serão orientados a formarem grupos de até seis integrantes com o objetivo de criarem textos comentando as notícias que retratam os recentes “crimes ambientais de Mariana e Brumadinho”. Para dinamizar o trabalho com os textos, os professores poderão apresentar questionamentos pertinentes às notícias em questão, e com isso ampliando as possibilidades de reflexão.

Aula 04

A quarta aula será dedicada ao trabalho de elaboração dos textos pelos alunos. Divididos em grupos, eles terão funções específicas: roteirista, escritor e editor do texto, sempre supervisionados pelos professores. Aqui, os professores poderão verificar, por exemplo, o vocabulário utilizado, as regras gramaticais, se as informações estão adequadas e se os alunos estão conseguindo apresentar uma leitura crítica acerca da referida questão ambiental. Todos os integrantes do grupo irão participar da gravação do áudio na etapa destinada a esta atividade.

O produto desta segunda parte será o texto criado pelos alunos. Para esta turma, especificamente, teremos cinco textos. O tamanho do texto poderá variar conforme o rendimento e características dos alunos, mas de modo geral, pretende-se uma lauda.

O processo final de elaboração dos textos seguirá “roteiros para *podcast*” previamente indicados pelo (a) professor (a), com o propósito de organizar o trabalho dos alunos. (APÊNDICE A).

É importante destacar que, depois de finalizada esta segunda parte e de posse dos roteiros com os textos, os alunos “em casa” irão ensaiar as falas para a devida gravação dos áudios que será realizada na etapa seguinte deste plano. Com isso, propõe-se que a terceira parte seja realizada, preferencialmente, após o intervalo de um dia ou dois dias.

3ª PARTE⁵

Aulas 05 e 06

De posse dos roteiros e textos, os alunos gravarão os áudios através de smartphones

⁵ A parte final do plano compreenderá a quinta e sexta aulas, preferencialmente, em sequência.

ou gravadores em sala reservada. Recomenda-se a utilização de ambientes com o menor nível de interferência sonora possível. A qualidade na gravação é fundamental para se alcançar maior eficiência. Os áudios gravados serão editados no software audacity instalado nos computadores da sala de informática, supervisionados pelos professores. Este momento é ideal para que o aluno exerça seu papel criativo e autônomo, apropriando-se dos recursos e efeitos disponíveis.

É válido ressaltar que os áudios terão curta duração, de no máximo quatro minutos, para que os trabalhos não sejam prejudicados por possíveis complexidades de execução do software. Existe também, conforme Carvalho (2006), uma preferência em ouvir *podcasts* curtos, sendo preferível criar mais *podcasts* curtos a ter um longo que ultrapassa quinze minutos.

Após o trabalho de edição e finalização dos *podcasts*, os alunos irão apresentá-los, inicialmente aos professores, para uma verificação final. Numa data oportuna, podendo ser a aula seguinte, os professores apresentarão os *podcasts* aos demais alunos da sala. Poderá ser utilizada caixa de som amplificada para melhor apresentar.

1.9 PRODUTO

Como produto deste plano de aula, os alunos irão elaborar *podcasts* curtos, abordando a temática “questão ambiental”, mais especificamente os “Recentes crimes ambientais de Mariana e Brumadinho”. A divulgação através da internet, sendo um dos objetivos do *podcast*, ocorrerá através das redes sociais, como, por exemplo, *facebook*, *whatsapp* e *youtube*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento apresentou como proposta de trabalho o desenvolvimento de um plano de aula com o tema “Meio Ambiente: os crimes ambientais de Mariana e Brumadinho” com a utilização de tecnologias digitais e produção de *podcasts* pelos alunos, numa perspectiva interdisciplinar com as disciplinas Língua Portuguesa e Geografia.

Ao pensar o ensino no século XXI, a questão do uso das TICs é um dos principais desafios a serem enfrentados pelo professor. Temos uma imensa gama tecnológica em

contínua transformação, fornecendo elementos de inovação com uma rapidez cada vez mais intensa. Em meio a isso, temos alunos que, via de regra, já crescem nessa realidade.

Diante disso, como se posicionar perante essa realidade de ter de se relacionar com essas novas ferramentas e, mais diretamente, como incorporá-las ao ensino? Em primeiro lugar, é preciso ter em mente que as TICs podem ser grandes aliadas em sala de aula.

Assim, ao desenvolver um trabalho de criação de *podcast* pelos alunos, nos apropriamos das TICs para aumentar o interesse e o aprendizado dos estudantes sobre as questões ambientais através do processo de criação do *podcast*. O caráter prático dessa atividade pode promover a participação ativa dos alunos e, desse modo, contribuir para eliminar a forma passiva que, muitas vezes, predomina nos estudantes em sala de aula.

Destarte, considerando o fato de que este é um tipo de trabalho que permite uma produção autoral, é possível promover o desenvolvimento da criatividade, através de atividades envolvendo escrita, fala efetiva, resolução de problemas, gerenciamento de tempo, atenção e melhoria do vocabulário. Consideramos aqui, as atividades de produção de textos e manejo das tecnologias digitais que, segundo nossa visão, favorecem o desenvolvimento das habilidades mencionadas.

Outro aspecto relevante da proposta é oferecer ao aluno um auxílio para articulação oral e escrita de seus conhecimentos através da produção de texto e tecnologia do *podcast*. Destacamos também o produto de nossa proposta de trabalho que é própria produção de *podcasts* pelos alunos através da criação de textos comentando os crimes ambientais de Mariana e Brumadinho. Aqui, vemos a grande possibilidade de superar velhos obstáculos da educação, como, por exemplo, diminuir a distância existente entre escola e comunidade. A tecnologia *podcast*, caracterizada, principalmente, pelo compartilhamento em redes sociais, permite que o que foi produzido em sala de aula ultrapasse os muros da escola e, assim, contribuindo de alguma forma para melhorar aspectos da sociedade.

Por fim, ressalto a relevância dessa proposta como parte integrante do meu processo de formação no curso TICEB, possibilitando retomar as reflexões ao longo de todas as disciplinas e contribuindo de forma significativa para promover uma mudança de postura em práticas na sala de aula, muitas vezes ineficazes.

Portanto, podemos concluir que, com o uso de TICs, há uma potencialização do trabalho docente. Passamos de um centralizador a um colaborador capaz de buscar caminhos que despertem o interesse dos alunos e, com isso, promover formas mais significativas de ensino e de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. D. **Meio Ambiente: Preservação e sustentabilidade**. São Paulo, centro Universitário Toledo de Araçatuba. p. 02. 2014.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Ser Humano Compaixão pela Terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/saeb-2017-revela-que-apenas-1-6-dos-estudantes-brasileiros-do-ensino-medio-demonstraram-niveis-de-aprendizagem-considerados-adequados-em-lingua-portug/21206>. Acesso em jan/2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde-temas transversais**. Brasília: Mec. /SEF, 1997. V 9.

CARVALHO, A. A. A. **Podcasts no Ensino: Contributos para uma Taxonomia**. e-revista Ozarfaxinars, n. 8. 2006. Disponível em: https://cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf. Acesso em: jan/2019.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **Como usar o jornal na sala de aula**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, L. G. L. **Auto-regulação da aprendizagem**. Ciências & Cognição 2009, Rio de Janeiro, vol 14 (2), p. 276-286, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alto-jequitiba/panorama>> acesso em jan./2019.

JAPIASSU, Hilton. **A interdisciplinaridade e a patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

REIS Layara e MORAIS Márcio, **Educação Ambiental no Curso Técnico em Edificações do Proeja: Percepção dos Alunos Quanto a Influência da Disciplina no seu Comportamento Ambiental**. Disponível em: http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Anais_2010/Pos-teres/GT06/EDUCACAO_AMBIENTAL.pdf

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA *PODCAST* [MODELO]

FUNDO MUSICAL	EFEITOS SONOROS	NARRADOR	TEXTO
MÚSICA 1	EFEITO 1 00:00	ALUNO 1 00:05	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA
MÚSICA 1	EFEITO 2 00:40	ALUNO 2 00:45	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA
MÚSICA 1	EFEITO 3 01:30	ALUNO 3 01:35	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA
MÚSICA 1	EFEITO 4 02:05	ALUNO 4 02:10	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA
MÚSICA 1	EFEITO 5 03:00	ALUNO 5 03:05	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA
MÚSICA 1	EFEITO 6 04:00	ALUNO 6 04:50	AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA AAAAAAAAAAAA

Fonte: o autor